

CONSIDERAÇÕES PALEOECOLÓGICAS E EVOLUTIVAS DOS FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS DO PALEOCENO NO SITE 356 (ATLÂNTICO SUL)

Krahl, G.¹; Koutsoukos, E.A.M.²; Fauth, G.¹

¹Itt Fossil – Instituto Tecnológico de Micropaleontologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ²Institut für Geowissenschaften, Universität Heidelberg

RESUMO: O Paleoceno caracteriza-se por um intervalo de tempo que sucede um evento de extinção em sua base, o limite Cretáceo/Paleogeno (K/Pg), cujo seu estudo revela um padrão sequencial de especiações, associados a recuperação do ecossistema. O presente estudo é analisada a distribuição da fauna de foraminíferos planctônicos (411.82 mbsf a 314.35 mddf), recuperados em uma seção entre o limite K/Pg e final do Paleoceno (Daniano/Seladiano), oriunda do testemunho DSDP Site 356 (Atlântico Sul), localizado no Platô de São Paulo (porção oeste do Atlântico Sul). Os resultados apontam para uma recuperação do ecossistema pelágico marinho, afetado pela extinção do K/Pg. As mudanças verificadas no padrão de distribuição e na composição da fauna de foraminíferos, como extinções e especiações evolutivas dos taxas, estão relacionados principalmente à instabilidade das águas superficiais oceânicas. A análise quantitativa da assembleia de foraminíferos planctônicos permitiu o reconhecimento de uma série de especiações evolutivas ocorridas durante o pós-evento de extinção do limite K/Pg, marcadas por três intervalos de mudanças distintos na abundancia e na ecologia da biota pelágica: (i) após o K/Pg, na biozona P α , evidenciado pelo predomínio de espécies que habitam as porções mais superficiais da coluna d'água ("mix-layer"; zona de mistura), representadas principalmente pelas microperfuradas (*Globoconusa*, *Guembelitria*, *Parvularugoglobigerina* e *Woodringina*). A ocorrência deste grupo sugere massas d'água pouco estratificadas com condições eutróficas da coluna d'água. Neste intervalo, a presença de formas com espinhos, observados em *Eoglobigerina*, evidência desenvolvimento de um habito alimentar preferencialmente carnívoro; (ii) entre as biozonas P1 até P2 (Daniano), uma segunda fase de recuperação do ecossistema pelágico, com progressivo aumento de forma que habitam as porções mais inferiores da coluna d'água, na termoclina e sub-termoclina, sugerem uma progressiva recuperação do ecossistema pelágico, com o desenvolvimento de uma coluna d'água mais estratificada em condições mesotróficas a oligotróficas; (iii) a partir da biozona P3 (Seladiano), ocorre maior proporção de espécies que habitam as porções mais inferiores da coluna d'água, além das primeiras ocorrências abundantes de espécies de zona de mistura com fotosimbionte, como *Morozovella*, *Acarinina* e *Igorina*. O estudo com base na assembleia de foraminíferos planctônicos mostra uma clara relação das taxas de especiações e com a progressiva recuperação do ecossistema marinho pelágico. [Agradecimento projeto IODP/CAPES Numero: 8888.091703/2014-01].

PALVRAS-CHAVE: FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS, PALEOCENO, ATLÂNTICO SUL